

Cyberstalking com as jovens mulheres

Isadora Pereira de Paula¹, Gustavo Yuzo Oshiro Shinohara¹, Danielle Boin Borges¹, Mayara Santana Zanella¹

¹Colégio Status – Campo Grande - MS

- isadorapereiradeaula2007@gmail.com, yuzogustavo1@gmail.com, profdaniboin@gmail.com,
professoramayarazanella@gmail.com

Área/Subárea: Ciências Humanas/Serviço Social

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: Feminino, Perseguição, Denunciar.

Introdução

O cyberstalking é o crime de perseguição incessante, na internet, onde a vida privada da vítima é invadida (Amiky, 2014). Dessa forma, com os avanços da tecnologia o crime vem sendo mais presente a cada dia e mais facilitado, pois o stalker consegue perseguir seus alvos sem sair do anonimato, que em muitos casos as mulheres são os principais alvos (Silva, 2022). Assim, com a sociedade ainda machista os stakers, em sua maioria homens, veem as mulheres de forma objetificada, logo tornando-as principais vítimas (Reis et al., 2019), com isso os danos psicológicos que as vítimas terão são gigantes, como exemplo: medo de sair de casa, ansiedade, pavor de atender o telefone, entre outros (Amiky, 2014).

Nesse contexto, é comum ver os jovens dizerem que estão “stalkeando” alguém, com o sentido de ver o perfil de uma pessoa na rede social, mas como foi dito, essa palavra tem um significado completamente diferente e deve ser esclarecido, porque caso tenham a ideia que “stalkear” é um simples ato de olhar o perfil da outra pessoa estão completamente enganados, portanto, devem ser conscientizados sobre seu real sentido que influenciou com o objetivo geral do projeto que é ensinar adolescentes do sexo feminino a identificar um stalkeador e quais atitudes devem ser tomadas para se proteger e prevenir do crime.

Metodologia

Em primeiro lugar, foi criado um perfil no Instagram chamado “sos_stalking_” que teve como finalidade informar mulheres de como se defender, identificar um perseguidor e algumas curiosidades sobre o crime stalking. Em sequência, foi feito dois questionários, que foram compartilhados no perfil da rede social, o primeiro com perguntas discursivas e de alternativas para o público geral, com o propósito de entender como a sociedade e o país se posicionam com o crime dito nesse trabalho, diferenças nos casos de perseguição com homens e mulheres e como as pessoas do sexo feminino reagem psicologicamente. Já o segundo questionário, foi direcionado especificamente para as mulheres, feito com perguntas para entender o comportamento do perseguidor, mecanismos de defesas que podem ser utilizados e o que faz as mulheres serem as maiores vítimas, além disso, será feito uma apresentação no congresso da Escola Estadual Aracy Eudociak, e outro questionário para que os alunos da escola possam responder e um informativo, então, depois da realização de todos os métodos vão ser realizados gráficos e análises de todas as respostas.

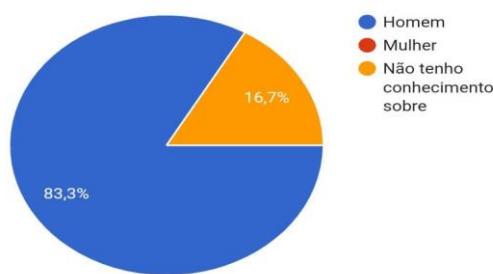
Resultados e Análise

Os resultados obtidos com os questionários foram a confirmação que o sexo feminino são os maiores alvos do crime, assim como, numericamente os homens são os que mais cometem o crime de cyberstalking (Gráfico 1), também

obteve-se que o público feminino possuem medo de denunciar e/ou acreditam que a denúncia não será levada a sério, então concluem que acusar o criminoso não solucionara o problema, foi visto, também, que os criminosos são desconhecidos pelas vítimas, reforçando a ideia que as tecnologias atuais expõem e facilitam o acesso à dados das possíveis vítimas.

- **Gráfico específico para as mulheres:**

Gráfico 1: O stalker era homem ou mulher?



Fonte: Autores, 2023.

Considerações Finais

Em resumo, o esperado é que a situação toda mude, aumentando o número de casos denunciados e devido punimento, ou seja, aos poucos é previsto que a população se torne consciente do entrave, como também, é aguardado que o assunto seja cada vez discutido em vários lugares e que uma grande parcela da população tenha o entendimento de como fazer sua prevenção e denúncia.

Agradecimentos

As gratidões vão para os professores que influenciaram de uma maneira muito positiva na pesquisa, seremos eternamente gratos.

Referências

- AMIKY, L. G. Stalking. Dissertação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2014.
- BOEN, M. I. e LOPES, F. L. Vitimização por stalking: um estudo sobre a prevalência em estudantes universitários. Revista Estudos Feministas. 2016.
- REIS, A. P., PARENTE, B. V., ZAGANELLI, M. V. Stalking e violências contra a mulher: a necessidade de mecanismos jurídicos de proteção frente a um contexto de imunidade. Revista Multidisciplinar. 2019.

SILVA, I. C. Crime de stalking e a violência contra a mulher. Trabalho de conclusão de curso. UniEVANGÉLICA. 2022.